



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ANA PAULA DA SILVA

**INTERDISCURSO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CAMPO
NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFERSA**

MOSSORÓ-RN

2022

ANA PAULA DA SILVA

**INTERDISCURSO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CAMPO
NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFERSA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural
do Semi-Árido como requisito para obtenção do título
de Licenciada em Educação do Campo, com
habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ady Canário de Souza
Estevão

MOSSORÓ

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semiárido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

d581i da Silva, Ana paula .

Interdiscurso, Experiência e Formação de
Estudantes do Campo no Programa Residência
Pedagógica da UFERSA / Ana paula da Silva. - 2022.

48 f. : il.

Orientadora: Ady Canário de Souza Estevão.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural
do Semi-árido, Curso de Educação do Campo, 2022.

1. Educação do Campo. 2. Discurso. 3.
Residência Pedagógica. I. de Souza Estevão, Ady

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os
dados fornecidos pelo) autor (a). Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANA PAULA DA SILVA

**INTERDISCURSO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CAMPO
NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFERSA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Defendida em: 10/ 06 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ady Canário de Souza Estevão (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros (UFERSA)
Membro Examinador Interno

Profa. Dra. Francisca Vilani de Souza (SEEC/RN)
Membro Examinadora Externa

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **Deus** que me deu forças para chegar até aqui, pois se não fosse Ele nada disso seria real.

Agradeço a minha mãe Antonia Erivandia que sempre fez de tudo para que eu conseguisse concluir essa graduação, quem muitas vezes me deu força para continuar, quando eu pensava em desistir, agradeço ao meu pai e a toda minha família.

Agradeço ao meu noivo, Ennus Eliabe, que também me ajudou bastante nessa caminhada, sempre me apoiando em momentos difíceis.

Agradeço as minhas colegas de curso e amigas, que sempre estiveram comigo, me ajudando, cada uma delas foi fundamental: Fernanda Viviane, Graciele Maria e Valeria Pamela.

Agradeço a todos os meus professores, desde o Ensino fundamental, aos meus queridos professores do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, que nos ajudam de todas as formas, que procuram nos entender sempre.

Agradeço a minha orientadora Professora Dra. Ady Canário, por me ajudar nessa caminhada tão complexa de elaboração deste trabalho, pelo bom desempenho nos seus resultados.

Agradeço a Banca Examinadora pelas contribuições acerca desse trabalho e a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão desta graduação.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

(Paulo Freire)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a construção de sentidos em interdiscursos, experiência e formação no discurso de estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido no Programa Residência Pedagógica (PRP), na interface de relações de saberes e formação de professores; e, objetivos específicos, identificar as estratégias discursivas que constroem sentidos sobre o referido programa para a formação de professores com destaque para a área da Educação do Campo; além de analisar por meio do interdiscurso, das materialidades documentais, enquanto espaço de construção histórica, educativa e pedagógica. Parte-se do questionamento: quais são as estratégias de construção de sentidos em discursos sobre a experiência de estudantes do campo participantes e o funcionamento do interdiscurso sobre a formação de professores? Para tanto, utiliza os postulados teóricos e metodológicos da abordagem qualitativa interpretativista na pesquisa, bem como em bases da Análise do Discurso nos princípios e procedimentos, no diálogo entre educação e linguagem. Assim, o *corpus* compõe-se pelas materialidades documentais e discursividades inscritas em séries discursivas produzidas por três estudantes colaboradores enquanto participantes no subprojeto do curso. As análises e resultados mostram que em suas condições o programa utiliza estratégias para melhoria da qualidade e a inserção de seus residentes estudantes de comunidades do campo nas práticas pedagógicas, em diálogo entre universidade e escolas.

Palavras-chave: Educação do Campo. Discurso. Residência Pedagógica

ABSTRACT: The general objective of this research is to investigate the construction of meanings in interdiscourses, experience and training in the discourse of students of the Interdisciplinary Degree in Rural Education at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido in the Pedagogical Residency Program, at the interface of knowledge relations and formation of knowledge. teachers; and, specific objectives, to identify the discursive strategies that build meanings about the mentioned program for the formation of teachers, with emphasis on the field of Rural Education; in addition to analyzing, through interdiscourse, the documentary materialities, as a space of historical, educational and pedagogical construction. It starts with the question: what are the strategies for building meanings in discourses about the experience of participating field students and the functioning of the interdiscourse on teacher education? To do so, it uses the theoretical and methodological postulates of the qualitative interpretative approach in the research, as well as the bases of Discourse Analysis in the principles and procedures, in the dialogue between education and language. Thus, the corpus is composed of documental materialities and discursivities inscribed in discursive series produced by three collaborating students as participants in the subproject of the course. The analyzes and results show that, under its conditions, the program uses strategies to improve quality and the insertion of its residents, students from rural communities in pedagogical practices, in dialogue between university and schools.

Keywords: Rural Education. Speech. Pedagogical Residency

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Encontro Formativo	39
Figura 2	– Encontro Formativo	39
Figura 3	– Roda Dialógica Virtual com a Escola Vila Rio Grande do Norte	40
Figura 4	– Roda Dialógica Virtual com a Comunidade	40
Figura 5	– II Seminário de Formação Continuada	41
Figura 6	– Encontro de encerramento com os núcleos de subprojetos do PIBID e PRP – UFERSA-Mossoró	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise de Discurso
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DEM/PE	Democratas / Pernambuco
FE/UERN	Faculdade de Educação / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
IES	Instituições de Ensino Superior
LEDOC	Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PRP	Programa Residência Pedagógica
PLS	Projeto de Leis do Senado
PPP	Projeto Político Pedagógico
PIBID	Programa Institucional de Iniciação a Docência
RA	Relatório do Aluno
SCBA	Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Abordagem metodológica, geração dos dados e sujeitos pesquisados	14
1.2	Estrutura do trabalho	15
2	DISCUSSÃO TEÓRICA	16
2.1	Sobre Análise do Discurso	16
2.2	Sobre interdiscurso	18
3	PROGRAMA PRP E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	20
3.1	Breve histórico	20
3.2	Caracterizações do Programa	22
3.3	Contribuições para a prática formativa	23
3.4	Formação inicial e continuada com enfoque em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo	28
4	INTERPRETAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O PRP EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFERSA	32
4.1	RA123	32
4.2	A escrita de si frente à experiência no PRP	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – PORTARIA INSTITUI O PRP NA UFERSA	47
	EDITAL DA CAPES	48

1 INTRODUÇÃO

A educação, a cada dia, está se modificando e se adaptando aos tempos modernos e junto com ela, nós como futuros educadores temos que acompanhar e estar sempre atualizados e a formação continuada vem sendo um assunto muito debatido na área. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica (PRP) faz parte das Políticas Nacionais de formação de professores. De acordo com seus idealizadores, tem o objetivo de aperfeiçoar a prática docente, promover a entrada das licenciaturas nas escolas públicas e proporcionar uma experiência para aqueles que têm essa oportunidade.

O Residência Pedagógica é um Programa de formação de professores que busca aperfeiçoar os discentes das licenciaturas em suas práticas, proporcionar a experiência prática nas escolas públicas, onde o aluno irá desenvolver atividades, projetos, regência e intervenção. Os participantes recebem orientações de um professor da universidade, acompanhamento de um professor da escola pública que são professores orientadores e preceptores.

Nesse sentido, o presente estudo busca discutir a construção de sentidos em discursos de estudantes e em materialidades documentais do Programa Residência Pedagógica em torno do interdiscurso acerca das relações de formação e educação a partir da Análise do Discurso e gestos de interpretação em Eni Orlandi.

Assim, questionamos: quais são as estratégias de construção de sentidos em discursos sobre experiência de estudantes do campo participantes neste Programa acerca do interdiscurso sobre a formação de professores?

Para tanto, o referido trabalho tem os seguintes objetivos, geral e específicos:

- a) investigar a construção de sentidos em interdiscursos, experiência e formação no discurso de estudantes da LEDOC UFERSA no PRP na interface de relações de saberes e formação de professores.
- b) identificar as estratégias discursivas que constroem sentidos sobre o PRP para a formação de professores com destaque para a área da Educação do Campo;
- c) analisar por meio do interdiscurso, das materialidades documentais do Programa Residência Pedagógica (PRP), enquanto espaço de construção histórica, educativa e de relações de saberes.

Teoricamente, utilizamos autores (as) que discutem sobre discurso e interdiscurso a partir da Análise do Discurso (AD), em Eni Orlandi dialogando com as teorias educacionais, trazendo alguns conceitos e uma breve descrição do Programa Residência Pedagógica da

CAPES e parte da experiência no SubProjeto do Curso de Educação do Campo da UFERSA Campus de Mossoró-RN por meio da nossa atuação como bolsista e acadêmica do curso.

Pressupomos que a Análise do Discurso (AD) observa as relações entre materialidades, dizeres sobre o Programa Residência Pedagógica, a construção de sentidos em seus discursos em condições históricas educacionais e na prática pedagógica. Buscamos destacar a educação do campo como espaço que produz essa formação enquanto construção histórica e educativa.

Nesse sentido, justificamos nossa escolha pelo tema por meio do qual atuamos como beneficiária do Programa durante o período de 18 meses, de outubro de 2020 a 14 de março de 2022. Intentamos olhar a construção de sentidos da referida política e o que produz para a formação de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo. O referido trabalho possui relevância para nossa formação e impactando em nossa trajetória como professora em formação. Também sua importância social e educativa. Passamos a abordar a metodologia da pesquisa.

1.1 Abordagem metodológica, geração dos dados e sujeitos pesquisados

A pesquisa tem um caráter qualitativo a qual trabalha com realidade, significados os quais não podem ser quantificados, tendo relações profundas (MINAYO, 2002) Através da pesquisa qualitativa podemos fazer uma análise de dados, documentos, um estudo minucioso a procura de um resultado, pois [...] “A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. (MINAYO, 2002, p.22)

Metodologicamente, seguimos os procedimentos da Análise do Discurso (AD) para a investigação das materialidades documentais numa perspectiva discursiva a fim de compreender sua construção. Sendo, uma pesquisa de abordagem qualitativa interpretativa, podemos analisar objetivos significativos, valorizando a qualidade sem precisão de quantificar, mostrando fatos digamos que mais específicos. (MINAYO, 2002)

Segundo Minayo (2002, p. 24): “Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositários de crenças, valores, atitudes e hábitos”.

Cronologicamente a análise segue a linha que, de início, organizamos os dados ou documentos para análise. Realizamos a leitura e anotações acerca dos resultados, em seguida analisamos de forma minuciosa a procura do resultado estabelecido para que haja melhor compreensão do documento.

Para tanto, trazemos uma análise documental para melhor compreensão dessa construção a partir desse Programa a fim de compreender seus discursos na historicidade que o constitui. A pesquisa traz a base teórica a partir de procedimentos da Análise do Discurso (AD), de abordagem qualitativa interpretativa na perspectiva discursiva.

O *corpus* da pesquisa constitui-se por materialidades discursivas em documentos (decretos, editais, reportagens, fotos, entre outros) coletados por meio de levantamento no site do Ministério da Educação sobre o Programa Residência Pedagógica. Além Utilizamos da construção de um arquivo composto por documentos do Programa do qual fizemos um histórico por meio de leitura em editais, reportagens, decretos, relatórios, entre outros meios. Também trazemos alguns registros fotográficos e durante o período outubro de 2020 a março de 2022, além de relatórios de três estudantes participantes do Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, durante o período outubro de 2020 a março de 2022.

1.2 Estrutura do trabalho

O presente trabalho compõe-se por cinco partes, a primeira, esta introdução na qual trazemos as intenções da pesquisa e seu percurso metodológico e por mais três partes.

A segunda parte, com a base teórica sobre a Análise do Discurso e o conceito de interdiscurso. A terceira parte sobre o histórico do Programa PRP da CAPES, um breve histórico. A quarta parte sobre a experiência na UFERSA a partir o Curso de Educação do Campo. Por fim, a quinta parte na qual fazemos as considerações finais.

A temática deste estudo é de suma importância para nossa formação, pois visa um olhar mais aprofundado para o discurso que o programa nos traz, visto que o programa é de muita importância para nossa prática docente. Iremos compreender e analisar a representação do programa para a Educação e escolas públicas do campo, a partir de análises e diferentes interpretações. Assim, optamos por analisar o discurso do programa por ser relevante para a formação de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e para as escolas que tiveram a oportunidade de serem contempladas com o programa.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 Sobre Análise do Discurso

Segundo Orlandi (1999), a Análise do Discurso (AD) busca nos fazer compreender as formas simbólicas que produzem o sentido, ou seja, como cada um interpreta determinado conceito, o seu significado para cada indivíduo, pois cada um tem um olhar a respeito do discurso que o programa traz.

Visto isso, identificamos que a análise tem interfaces é a partir disto que iremos trabalhar o tema. Assim, utilizaremos autores (as) que discutem sobre discurso, interdiscurso e formação discursiva, a partir da Análise do Discurso (AD), dialogando com as teorias educacionais, trazemos alguns conceitos e uma breve descrição do Programa Residência Pedagógica.

No processo de comunicação, percebemos que a linguagem não é um simples código de escrita e fala, mas produz sentido entre ambos no processo comunicativo, a Análise do Discurso entra nessa relação com intuito de estudar os sentidos produzidos na enunciação, se trata do estudo sobre discurso, mas antes de analisarmos discursos, precisamos delimitar quais são.

O conceito de discurso fundamentado nesse trabalho não condiz com a simples definição de transmissão de informações, mas o discurso como objeto de produção de sentidos através do gesto de interpretação, manifestação de ideologias e contexto histórico do enunciado.

A Análise do Discurso prioriza a forma como o discurso produz sentido, como o locutor usa o discurso e o sujeito recebe a mensagem, socializando o contexto inserido e suas significações. Nessa análise, percebemos que a produção de sentidos entre o enunciado e a enunciação, ou seja, a AD investiga as produções de sentidos nas condições que é produzido, interpretando e analisando fatores discursivos coerentes, tomando como prioridade o enunciado, o contexto histórico e a ideologia.

A AD traz relações críticas e questionamentos, é uma questão de interpretação, são possibilidades, são interfaces, o indivíduo mostra um lado e oculta outro, há sempre uma forma diferente de pensar a respeito de algo, é sobre a perspectiva do analista sobre o objeto de pesquisa, depende do seu ângulo de vista e sua interpretação.

Segundo Orlandi (1999) são considerados quais são as condições de construção da linguagem, ou seja, a situação em que se produz essa linguagem. A partir da análise de discurso pretende-se conhecer as particularidades do indivíduo, o modo como aquele sujeito entende e chegou a tal conclusão ou entendeu algo, o discurso é a mediação entre homem, natureza e sociedade.

A AD procura o sentido, significar a linguagem do indivíduo, considerando os processos de condições em que a linguagem foi produzida. Para a autora, “Desta maneira, os estudos discursivos visam pensar o sentido dimensionado no tempo e no espaço das práticas do homem, descentrando a noção de sujeito e relativizando a autonomia do objeto da linguística”. (ORLANDI, 1999, p. 16).

A Análise do Discurso não trabalha com a linguística fechada e sim com o discurso e sua significação, estuda a relação entre, língua, discurso e ideologia, cada discurso precisa de um sujeito e o sujeito tem uma origem para aquele discurso, onde iniciou a partir de que, é assim que a fala do sujeito vai fazer sentido. De acordo com a autora:

[...] A análise de Discurso pressupõe o legado do materialismo histórico, isto é, o de que há um real da história de tal forma que o homem faz história mas esta também não lhe é transparente. Daí, conjugando a língua com a história na produção de sentidos, esses estudos do discurso trabalham o que vai-se chamar a forma material (não abstrata como a da linguística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos: esta forma é portanto linguístico-histórica (ORLANDI, 1999, p. 19).

Assim, a autora faz um recorte relacionando língua e discurso no qual a Análise do Discurso não é a transmissão de algo ou codificação, não é uma regra, todos os indivíduos estão atuando em um momento para que haja significado. Logo, “Na realidade a língua não é só um código entre outros, não há essa separação entre emissor e receptor, nem tão pouco eles atuam numa sequência em que primeiro um fala e o outro decodifica” (ORLANDI, 1999, p. 21).

Conforme Orlandi (1999, p. 21): “o discurso é o efeito de sentidos entre locutores” no qual a linguagem sempre vai ter um sentido. A AD move em três regiões para que seja feita a análise, a teoria da síntese e da enunciação, a teoria da ideologia e a teoria do discurso. “A articulação dessas três regiões nos estudos do discurso é que resulta na posição crítica assumida nos anos 60 em relação à noção de leitura, de interpretação, que problematiza a relação do sujeito com o sentido (da linguagem com a história)” (ORLANDI, 1999, p. 25).

Um dos focos da AD é como os objetivos simbólicos produzem sentidos, como tudo ocorre, como a situação ou o discurso sobre algo é compreendido, interpretar faz parte do sentido. Como argumenta Orlandi (1999), o material de análise exige que o analista mobilize conceitos que outra pessoa não faria, uma interpretação diferente. Portanto, os sentidos não estão apenas nas palavras ou nos textos, mas na relação com o externo, nas condições que são produzidas, não dependendo apenas das intenções das pessoas.

O discurso não é apenas uma forma de se manifestar em público, comum na política, inserido no nosso cotidiano, com palavras ditas oralmente como forma de manifestar nossas

ideias e levar a uma multidão de pessoas. Quando falamos de discurso é isto que lembramos. Para entendemos a prática do discurso, precisamos pensar que a relação com o tempo e o espaço, o contexto dos acontecimentos e a história. A Análise do Discurso trata especificamente da forma como o discurso é produzido e interpretado, apesar de usar a gramática e a linguística para exercer sua função, trata da prática do discurso, analisando vozes, opiniões e conceitos.

2.2 Sobre interdiscurso

Dentro da AD temos o interdiscurso que é a memória discursiva e se refere a algo que já foi dito, que é falado ou retomado em outro discurso, em outra condição de produção. Isto é, algo que já foi dito em algum lugar terá sentido em outro lugar. É uma relação entre o que já foi dito e o que está sendo dito. Para Orlandi (1999) tudo que dito uma vez estará sendo usado sempre. Nenhuma palavra é nossa, pois estas são usadas por todos em todo tempo, tudo depende do que o sujeito quer falar, ou seja, do que aquele sujeito quer trazer com determinado discurso, trazendo o interdiscurso, apenas depende do tempo e do espaço. De acordo com Orlandi (1999, p. 31):

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva.

O interdiscurso é algo que foi dito e esquecido e agora está sendo retomado para um contexto atual, ou seja, tudo que dissemos não é completamente nosso, são memórias, pois já foram ditas. Segundo Orlandi (1999, p. 36) “[...] Sempre as mesmas mas, ao mesmo tempo, sempre outras.” É claro pensamos ter origem em algo, porém geralmente o que o sujeito traz já foi dito em algum lugar, igual ou semelhante, está sendo retomado em outros discursos, estamos retomando os sentidos.

Para a autora: “A constituição determina a formulação, pois só podemos dizer (formular) se nos colocamos na perspectiva do dizível (interdiscurso, memória). Todos dizer, na realidade, se encontra na confluência dos dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação)” (ORLANDI, 1999, p.33)

O discurso sempre vai estar relacionado a outro, ou seja, a nossa formulação ou construção desses que vai nos representar, que será interpretado de várias maneiras, a depender novamente da linguagem, contexto, tempo e espaço. A partir do momento que retornamos com

essa “memória” estamos sendo sujeitos que interpretamos aquele discurso e estamos trazendo de acordo com nosso entendimento ou interpretação. De forma geral e resumida, o interdiscurso são falas, memórias com diferentes interpretações, dependendo da linguagem, tempo e espaço.

3 PROGRAMA PRP E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3.1 Breve histórico

O Programa Residência Pedagógica é uma ação da política nacional de formação de professores que tem como intuito o aperfeiçoamento dos discentes das licenciaturas, somando na parte teoria e prática da formação do indivíduo. É um programa para a educação básica, com atividades desenvolvidas pelos alunos em sala de aula, na regência e intervenção. O aluno recebe orientações e é acompanhado por um professor da universidade e um professor da escola pública. Evidentemente, tem como objetivo principal o aperfeiçoamento da prática docente para que o aluno veja como realmente é o âmbito escolar, também proporciona a relação teoria e prática, sendo semelhante aos estágios.

Sendo assim, proporciona ao aluno um diagnóstico da escola, ou seja, área pública, também o fortalecimento da ligação escola e universidade. O programa funciona da seguinte forma; as escolas são selecionadas por meio de editais, colabora com escolas municipais, estaduais, instituições públicas e privadas. Para tanto, são ofertadas modalidades de bolsas, para o residente que é o aluno, coordenador institucional, que é o professor representante da universidade, docente orientador e preceptor que vão acompanhar o aluno na experiência.

Visa proporcionar ao aluno uma experiência em sala de aula antes de sua atuação permanente, diríamos que o programa é como um estágio remunerado. O programa, especificamente, é voltado para os alunos das licenciaturas promovendo uma relação entre as universidades e as escolas de educação básica. Conforme o documento do MEC:

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) são iniciativas que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, visando intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior” (BRASIL, p. 01).

O programa visa incentivar na formação dos alunos, dando a oportunidade da relação entre teoria e prática, promovendo a relação, para que possamos pôr em prática parte do que aprendemos, e que possamos ver de perto a realidade nas escolas, fortalecer os vínculos entre os professores da educação básica e ensino superior, dar apoio na formação de professores. O programa proporciona esta experiência para os alunos da segunda metade dos cursos, ou seja, para os docentes que estão próximos de exercer sua profissão.

O Residência Pedagógica funciona da seguinte forma, os indivíduos são selecionados através de uma seleção acadêmicas e entrevistas, esse programa integra as escolas de educação

básica no ensino público aos cursos de licenciatura, os discentes precisam terem cursado 50 % do curso ou estar no quinto período, ser aprovado no processo, se dedicar e cumprir a carga horária proposta, sob orientação de professores e preceptores, a modalidade tem duração de 18 meses, ocorre um processo de seleção das escolas que terão esta oportunidade, são publicados os editais para que as escolas possam concorrer, são realizados processos seletivos para a escolha dos professores preceptores. Descreve em seus objetivos:

Art. 5º São objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
 - II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
 - III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
 - IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores”.
- (BRASIL, p. 02)

Como descrito, o PRP tem como objetivos despertar o interesse e a importância da relação entre teoria e prática para a formação docente, dando a oportunidade aos licenciados uma alternativa para a prática de suas atividades nas escolas públicas. Além de: conduzir a prática pedagógica dos licenciados em conjunto com os parâmetros curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outro destaque: contribuir para a formação superior de professores e professoras, levando em consideração a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica. E, acima de tudo, o Programa Residência Pedagógica busca qualificar a formação de futuros professores da rede de ensino.

Durante o Programa Residência Pedagógica, a CAPES, conforme pontua o documento, se prontifica a propor uma seleção para os residentes e professores, elabora diretrizes, planos de orientação para o funcionamento do programa, monitora e avalia os residentes, dar todo o suporte burocrático e essencial para o desenvolvimento das atividades. Conta com a ajuda tanto da instituição de ensino superior, quanto das secretarias de educação básica.

O Programa proporciona ações coletivas nas práticas pedagógicas, visando a interdisciplinaridade nas experiências em sala de aula. Assim, são realizados encontros formativos com temas que nos ajude na formação educacional. Nesse sentido, conta com um rico suporte teórico em debates Pedagógicos, com profissionais qualificados, que conversam com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

No âmbito da política, os residentes precisam desenvolver planos de aulas com orientação dos professores, cumprir com a carga horária de atividades solicitadas pela CAPES,

produzir relatórios ao final de cada módulo, no total são três módulos. Capacitando e preparando o aluno para a experiência da residência em si.

O Programa Residência Pedagógica dispõe bolsas para os residentes selecionados nos processos seletivos. Assim como dispõe uma quantidade de vagas para residentes voluntários. Os preceptores, supervisores, orientadores também recebem bolsas para seus serviços e auxílio nas atividades.

3.2 Caracterizações do Programa

O edital referente ao ano 2020, através da CAPES, teve o objetivo de selecionar instituições de ensino superior para que os cursos de licenciaturas façam parcerias com escolas públicas e que haja uma relação entre teoria e prática, para que ambos desenvolvam projetos para ajudar no âmbito dessas escolas. São destinados recursos para as Instituições de Ensino Superior para que possam dar oportunidade aos alunos das licenciaturas atuarem nas escolas como bolsistas do referido programa. O Programa tem por objetivo estimular os alunos das licenciaturas, buscando melhorias na formação, é um programa de Política Nacional, tendo como objetivos, estimular na formação, promover orientações através da BNCC e fortalecer a relação entre Universidade e Escolas públicas, fortalecer os cursos de formação de professores.

Relacionado aos indivíduos participantes, escola, instituição e demais: o residente precisa estar matriculado regularmente, ter cursado 50% e estar do quinto período adiante. O preceptor tem que ser professor da rede básica e se responsabilizar de auxiliar o residente. Já o docente orientador deve ser docente da instituição e responsável por auxiliar o núcleo, ou seja, preceptores e residentes. O coordenador institucional tem o dever de se responsabilizar pela execução do programa, projeto institucional; projeto que a Instituição apresenta, com o sob projeto e núcleos que o programa será executado, escola campo; escola pública selecionada pela instituição através de edital e apta de acordo com a Secretaria de Educação, núcleo; formado por docente orientador, preceptor, residentes e voluntários, e por fim sub projeto conjunto de núcleos organizado pelas áreas do PRP (CAPES, 2020).

- a) Áreas prioritárias de residência pedagógica: Alfabetização, Biologia, Ciências, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química.
- b) Áreas gerais de residência pedagógica: Arte, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Informática, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Sociologia, Intercultural Indígena, Educação do Campo e Pedagogia. (CAPES, 2020, p. 02)

Essas são as áreas e temas nos quais os residentes podem observar, atuar, realizar regência e realizar projetos, intervenções entre outras interações, o programa dura 18 meses com carga horária total de 414 horas divididas em 3 módulos de 6 meses cada, é realizada a preparação da equipe, com encontros formativos, planejamento, construção de planos de aula e regência. Caso qualquer indivíduo não concluir o módulo terá que devolver valores, a não ser por causas específicas, podem participar da seleção Instituições públicas e privadas.

3.3 Contribuições para a prática formativa

Os autores Freitas, Freitas e Almeida (2020) refletem sobre um ponto existente no estágio curricular supervisionado, porém muitas vezes deixado de lado, realmente esse período é muito importante para o aluno no decorrer de sua formação, essa experiência entre aluno e escola é essencial. É um período no qual o aluno vai ter suas próprias considerações acerca desse ambiente, seus medos e anseios são enfrentados. Porém o tempo de estágio é pouco, pois nós como professores que refletem acerca de sua prática pedagógica encontramos dificuldades, questões a serem resolvidas, os problemas para solucionar e pessoas para ajudar.

O professor enquanto docente reflexivo pode ajudar o seu aluno e, muitas vezes, esse período de estágio é pouco para se fazer alguma coisa por algum indivíduo nessa escola. Muitas vezes precisa haver uma mudança na didática da sala e esse período é pouco para se chegar e de pronto querer mudar todo um ambiente que foi feito a muito tempo, na verdade algo que já é de costume, uma rotina no qual o aluno está tão acostumado que é difícil modificar. Visando isto e o aperfeiçoamento da prática docente o CAPES vem com essa proposta para os docentes das licenciaturas.

As escolas participam do programa através de inscrição das secretarias de educação, todos os indivíduos envolvidos passam por um processo de seleção, o programa dispõe de bolsa para os indivíduos, ambos podem também participar como voluntários.

1) O Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica; 2) Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática; 3) Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo; 4) Residentes: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso”. (FREITAS, FREITAS, ALMEIDA, 2020, p. 03)

É feita toda uma organização em relação às orientações, os indivíduos responsáveis por cada núcleo e cada grupo de alunos, junto com a instituição e escola. O programa consiste em

inserir o aluno na realidade das escolas públicas para que os mesmos possam ver e interagir na realidade, que possam aprender por seus próprios méritos e conclusões. É importante ressaltar que, os alunos contam também com a orientação de professores tanto da escola quanto da universidade durante 18 meses de regência. Reiteramos que os alunos são orientados a elaborar planos de aula, planejarem suas aulas, desenvolverem projetos de acordo com as necessidades das escolas, a ter um olhar reflexivo da prática docente.

É importante ressaltar que a relação teoria e prática que o programa proporciona aos discentes são muito importantes, porém, existem práticas que só irão acontecer no exercício da profissão, o programa é como um ensaio é claro que com muito zelo e responsabilidade, porém temos auxiliares na execução da profissão sendo nós que tomamos decisões e resolvemos tudo dentro de sala. Logo é nossa metodologia, nossa responsabilidade maior para com os alunos e escola.

Segundo Freitas, Freitas e Almeida (2020 p. 06): “A oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período da formação inicial é de suma importância. Já podemos perceber a relevância do Programa na formação inicial e profissional do professor a partir dos depoimentos dos envolvidos”. O resultado é claro, os programas de formação continuada para as licenciaturas e demais cursos incentiva bastante os alunos nas suas práticas, são visíveis os resultados, os alunos chegam nas escolas com uma visão, não chegam alheios sem saber por onde começar. Assim, “A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura” (FREITAS, FREITAS, ALMEIDA, 2020, p. 07).

Os alunos das licenciaturas devem ser autores de sua história. Não se tornarem o espelho da educação em tempos difíceis, em que o professor é previsível, sempre com as mesmas práticas sejam elas boas ou ruins para seus alunos. O professor tem que ser protagonista, não ser limitado e tecnicista, não tratar os alunos como máquinas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valida o conceito de que as ações de cuidado estão plenamente integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo. Razões pelas quais a aprendizagem acontece, campo propício para a sistematização dos conhecimentos, na etapa do ensino fundamental. A partir do cuidar é que os vínculos são estreitados e a segurança é transmitida como forma de aceitação do novo, que ajudará a criança a desbravar os conhecimentos e desenvolver sua autonomia. (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020, p. 07-08)

No referido programa, buscamos trabalhar sob as orientações da BNCC que são essenciais e sabe a respeito do que os alunos precisam aprender. A experiência proporciona uma relação única que nos faz entender que a teoria e prática são essenciais, realmente, um

divisor de águas, segundo relatos de residentes. Todos os indivíduos que participam do PRP estão recebendo carga para a sua formação, para os residentes a experiência, para os professores e preceptores formação continuada, todos se dedicam no que produzem as crianças e adolescentes participam das atividades com muito zelo e dedicação. Este programa é muito relevante para a formação do licenciando, escolas, professores e preceptores, pois toda experiência é válida e formativa e de todas tiramos uma lição.

Ressaltamos que: “No cenário educacional brasileiro, essa ideia também pôde ser encontrada no uso de expressões como residência educacional, residência docente e imersão docente, aplicando-se tanto à formação continuada quanto à formação inicial de professores”. (FARIA; PEREIRA, 2019, p. 334). Portanto, a importância da formação continuada na educação é comprovada, de acordo com estudos, os estudantes estão tendo mais dificuldades para aprender e os professores inseguros, a tecnologia aumentando, os recursos estão diferentes, a cada ano uma mudança acontece, a cada dia dificuldades aparecem. É preciso praticar antes de assumir realmente uma sala de aula, ter toda responsabilidade com alunos e conteúdo.

A questão da residência na área da Educação não é uma discussão nova no Brasil e tem surgido também sob diferentes nomenclaturas. A primeira discussão surgiu em 2007 com uma proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE) em que admitiu ter-se inspirado na residência médica, apontando-a como um avanço na formação dessa categoria. Pelo PLS 227/07, a residência educacional teria carga horária mínima de 800 horas e, dois anos após haver sido implementada, passará a se exigir certificado de aprovação para professores dos dois anos iniciais do ensino fundamental. (SILVA; CRUZ, 2018, p.230).

A residência educacional foi a primeira expressão usada, de início seria obrigatória para a formação, para habilitados, era como uma formação superior voltada para educação infantil e fundamental. Existem muitas preocupações, anseios quanto à docência, os alunos com dificuldades na aprendizagem e os professores com dificuldades em relação às mudanças diárias. O mundo está em constante mudança e a educação precisa, muitas vezes, acompanhar tais mudanças. A prática não deve ser deixada apenas para depois da formação e devemos ter algumas noções antes do início de sua carreira.

Logo após, outro programa foi aprovado, a residência docente seria como uma fase extra. Uma etapa na qual o docente teria essa experiência antes de concluir sua formação, podemos observar que o intuito desses programas é proporcionar experiências em sala, independente do estágio na universidade, é como se o tempo de estágio fosse pouco.

Mais adiante, em 2014, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado aprovou o projeto de lei 6/2014, PLS 6/2014 do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES),

que propunha a alteração da LDB, propondo a Residência Docente. O projeto do senador Ricardo Ferraço determinava que a formação docente para a educação básica incluirá a residência como uma etapa extra à formação inicial, de 1.600 horas, divididas em dois períodos com duração mínima de 800 horas. (SILVA; CRUZ, 2018, p.231).

As autoras trazem algo muito importante, em relação às horas de experiências, horas essas que passamos nas escolas, que são planejadas, no programa residência médica no qual se espelharam para a residência pedagógica e demais programas, conta como um degrau a mais na formação de acordo com o autor, nas licenciaturas é um programa, vai contar horas no seu currículo, porém não como pós-graduação.

Outra preocupação refere-se à obrigatoriedade de se cumprir mais 800 horas de trabalho prático dentro da escola, sem que esse período seja considerado parte de uma pós-graduação. Ou seja, o modelo é inspirado na *residência médica*, mas não considera que a residência seja mais um *degrau* na carreira do professor. (FARIA; PEREIRA, 2019, p. 335)

Esses trechos problematizam a questão do Programa Residência Pedagógica ter uma carga horária bem extensa nas escolas e não servirem como parte de uma pós-graduação e também a questão de ser pré-requisito para a formação.

Para Faria e Pereira (2019) é importante a valorização da formação continuada, tendo em vista articulação entre a teoria e a prática nos cursos de pedagogia o programa teve reivindicações de ser para todos os docentes da educação básica. No texto temos muitos exemplos semelhantes à Residência pedagógica com suas particularidades, todos valorizando a formação docente, formação continuada e relação teoria e prática.

Uma das primeiras experiências encontrada do programa que iniciou em 2009 no curso de pedagogia na Universidade Federal de São Paulo, é como um estágio supervisionado, tendo em vista quatro modalidades, educação infantil, Ensino fundamenta, educação de jovens e adultos e gestão educacional, é determinado uma carga horária na universidade com o professor e uma parte de estágio. Os alunos realizam projetos de intervenção de acordo com as observações nas escolas, conforme Faria e Pereira, (2019)

O programa busca a aproximação entre o aluno e a prática nas escolas, buscando o viés de formação continuada, para que os licenciados possam refletir através das práticas no programa, tendo um olhar atencioso para as escolas que futuramente serão seus locais de trabalho, tendo como exemplo atuar nas escolas, ver de perto a realidade.

As autoras também trazem um pensamento diferente em relação aos programas, apresentam uma insatisfação, como se as universidades não tivessem a capacidade de formar

um aluno, que o fracasso das escolas públicas fosse culpa da falta de prática durante a formação, precisando de uma formação com menos tempo, tomando, por exemplo, uma formação clínica, como vemos os exemplos dos cursos técnicos.

Faria e Pereira, (2019):

O propósito desse projeto é possibilitar a abertura de editais públicos para a criação de programas do tipo *charter*¹² nos estados. Esses programas poderão formar professores e diretores sem que eles estejam sujeitos às mesmas regulamentações que monitoram a qualidade dos programas convencionais (universitários) de formação nos Estados Unidos (FARIA, PEREIRA, 2019, p.346).

Visando o modelo tecnicista para a formação de professores. De acordo com os relatos trazidos pelas autoras, em algumas pesquisas os estágios não estão tendo o rendimento necessário para uma boa prática, não está tendo a relação adequada entre universidade e escola, a valorização do teórico e não do prático, os discentes não estão acompanhando as inovações do meio tecnológico e demais mudanças na educação, entre outras dificuldades em relação ao contexto das escolas públicas, conforme Faria; Pereira, (2019):

As decisões mais recentes do MEC, no entanto, têm colocado em evidência uma concepção da formação de professores e uma abordagem dos problemas educacionais do país que encontra forte resistência de entidades do setor educacional, o que consideramos importante trazer a este texto, dada a atualidade da temática em questão (FARIA, PEREIRA, 2019, p. 348).

Alguns programas semelhantes servem muitas vezes para sanar a falta de professores nas escolas públicas, levando os alunos como estagiários remunerados levando o aluno a experiência teoria e prática. Silva e Cruz (2018). Muitos dos programas que foram citados acima, antes de chegarem ao Residência Pedagógica, servem como “tapa buraco” nas escolas públicas, os alunos ficam no lugar de professores, nas redes públicas os professores quando estão de férias ou alguma espécie de licença, são contratados estagiários para que não seja pago o valor adequado, é pago um valor semelhante a metade. “Portanto, estamos analisando que a ideia de uma concepção de Residência docente por ser apontada como ‘aprimoramento’ do estágio supervisionando, está sendo vinculado ao aprender a aprender centrada numa prática esvaziada de teoria e política”. (SILVA, CRUZ, 2018, p. 238).

Temos como exemplo para a residência, um programa que é assemelhado a um pré treino, como um treinamento, mais uma vez a educação tecnicista, com um intuito de ver o desempenho do indivíduo, ver se ele realmente vai dar o seu melhor na situação.

3. 4 Formação inicial e continuada com enfoque em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo

As Licenciaturas em Educação do Campo foram criadas pensando na melhoria do ensino no campo, pensando na do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, também visando a formação de sujeitos do campo, para atuarem na sua própria comunidade se for possível.

[...] as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo estão presentes nas cinco regiões brasileiras de maneira mais ou menos equitativa, pois as Regiões Nordeste (11), Sul (11) e Norte (10) possuem o número de cursos muito próximo; encontramos 45 LEDOC regulares (em funcionamento) no país. A distribuição dessas graduações não se dá de forma igualitária apenas na Região Sudeste, que possui 08 cursos, e na Região Centro-Oeste, que detém 05 cursos. (MEDEIROS; DIAS; THERRIEN, 2021, p. 10)

Diante do que pudemos ver as Licenciaturas em Educação do Campo surgiram do contexto dos movimentos sociais, movimentos que lutam por uma educação diferenciada para o sujeito do campo, uma educação no campo e do campo, com práticas que valorizem a vida no campo, que nos façam enxergar ou continuar lutando pela continuação da nossa vida no campo e não a nossa saída do campo.

Uma educação na qual os professores busquem metodologias nas quais valorizem a história do campo e do sujeito que neste local habita, ou seja, contextualizando com a realidade do homem e da mulher do campo. Os cursos de Educação do Campo estão disponíveis em todas as regiões.

No período de planejamento da proposta de criação das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo – anos de 2005, 2006 e 2007 –, algo que foi idealizado pelo Movimento de Educação do Campo e defendido por representantes desse coletivo na Câmara de Educação Superior – CES, no Conselho Nacional de Educação – CNE e em outras instâncias no MEC, em que tramitaram as orientações preestabelecidas para as propostas de formação dos cursos, se refere à implantação desta modalidade de graduação em instituições públicas de ensino superior de todas as regiões do país. O Movimento de Educação do Campo defendeu a necessidade de criação das LEDOC pelo território nacional, salientando que a regularidade dos cursos nas instituições educacionais somente teria força para atingir o objetivo de conseguir uma política pública permanente de formação inicial de professores do campo caso fosse possível criar essas licenciaturas, abrangendo o número máximo de instituições e de regiões brasileiras. (MEDEIROS; DIAS; THERRIEN, 2021, p. 09-10)

Dentro dos cursos de licenciaturas temos os programas como a Residência Pedagógica que tanto está dentro âmbito formação inicial quanto formação continuada. A formação continuada é tão importante quanto à formação inicial, e os programas como Residência

Pedagógica e demais nos ajudaram bastante, tanto para nós que estamos em formações iniciais, que teremos a experiência de estar em sala de aula em um período diferente do estágio curricular obrigatório, ou seja, uma experiência a mais para contar, quanto para os professores das escolas públicas que vão estar nos auxiliando, nos ajudando. A formação é essencial para a nossa carreira, para a profissão que escolhemos para exercer, é o momento teórico de uma vida inteira de prática, por isso ressalto, deve ser aproveitado por inteiro, com muito zelo e esforço.

Este programa nos proporciona experiências muito ricas e únicas, é certo que não é algo ensaiado, são práticas e realidades diferentes em cada escola e em cada turma, mas precisamos ter uma noção do que iremos encontrar nas escolas, e os estágios e programas de ensino são um tanto importantes para a nossa formação e contribuem de uma forma especial nas nossas vidas. Em alguns casos nos fazem decidir se é realmente este caminho que queremos trilhar.

[...] entendemos que a formação continuada é todo o processo vivenciado no decorrer da formação docente (seja essa no início, no meio ou no fim da carreira profissional do professor), pois esse profissional deve estar sempre buscando se atualizar para melhor desenvolver suas ações profissionais e, principalmente, pedagógicas. SILVA; MEDEIROS, 2021, p. 62)

A formação é um contexto geral é um processo muito variado no qual cada sujeito se porta de formas diferentes, passa por situações diferentes. O professor tem uma formação contínua, ou seja, é um processo no qual não tem fim, são conhecimentos que vão sendo modificados, descobertos, o contexto educacional tem suas transformações ao longo do tempo, e o professor precisa acompanhar tais mudanças. Silva e Medeiros (2021).

A formação faz parte do processo de desenvolvimento humano e profissional. Nesse sentido, a formação continuada de professores pode ser pensada também como um dispositivo que ajuda aos professores no processo de ensino e de aprendizagem de seus estudantes, na procura de novas informações teórico-metodológicos para o incremento profissional e a mudança de suas técnicas pedagógicas. (SILVA; MEDEIROS, 2021, p. 60)

A Educação do Campo tem suas especificidades, temos o cuidado de trabalhar de forma que pensamos no coletivo, é diferente da educação oferecida nas escolas do meio urbano, por muitas vezes os alunos do campo passam por situações constrangedoras como a desvalorização do campo, com apenas o modelo de mudanças no campo, de industrialização do cultivo, maquinarias tomando o lugar do manejo braçal, modelo de agricultura tradicional. Sendo o ensino voltado para o sujeito do campo, diferenciado. A formação continuada pode ser uma forma de modificar a educação no contexto campo (SILVA; MEDEIROS, 2021)

Como docentes temos que formar sujeitos pensantes, sujeitos que são protagonistas da sua história, uma educação na qual quem ensina também aprende, um trabalho em grupo, um trabalho que valoriza os saberes prévios do aluno, que valoriza a sua história, história do seu povo.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 13)

Como Paulo Freire nos mostra, o processo de ensino é como uma relação no qual ambos não são máquinas para receberem um conteúdo e gravarem em suas cabeças, somos sujeitos que mesmos em constantes transformações e o processo de ensino é isso, quem está a ensinar aprende tanto quanto quem está há aprender. É um processo contínuo em nossa formação, é um aspecto que se aplica a diversas áreas das nossas vidas, seja formação inicial ou continuada, seja na universidade ou na escola da nossa comunidade, ou na nossa vida pessoal.

De acordo com (FREIRE, 1996, p. 13) “É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma -se e forma ao ser formado”.

Nós como futuros educadores do campo e demais educadores precisamos trabalhar a realidade do aluno, Freire (1996) vai nos fazer refletir acerca da problematização das condições de vida dos educandos, sejam em comunidades do campo ou no contexto urbano, não apenas mostrar as qualidades do local, mas problematizar a realidade e fazer nossos alunos cidadão críticos que lutam e modificam sua realidade, em busca de melhorias para a vida no campo e possibilidades para se viver no campo.

Isso não significa que estamos querendo indústrias, máquinas, entre outras coisas e sim possibilidades mínimas de viver no campo, como possibilidades de cultivo para consumo e para comércio, gerando trabalho e renda para os pequenos agricultores, ensino completo e ensino superior para nossos filhos, para que sim os sujeitos possam ter o direito de escolher onde querem ficar e não serem obrigados a escolher a cidade por melhores condições de vida.

Queremos dizer com isto que devemos trabalhar a realidade dos nossos alunos de todas as formas, contando com seus conhecimentos prévios, é isso que busca a Licenciaturas em Educação do campo, nossa formação é voltada para uma educação interdisciplinar e uma educação na qual valoriza o sujeito do campo, sua realidade e seus conhecimentos. O nosso dever é formar cidadão críticos, capazes de enxergar a realidade do seu contexto de vida e escolher o melhor, não apenas para si, mas para o coletivo.

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p. 21).

O professor deve ter uma relação com o aluno, um vínculo afetivo, não devemos apenas ter contato com aquele aluno na sala de aula, devemos perguntar como estão, se estão precisando de algo, estamos colaborando com a formação de pessoas e não de máquinas, e pessoas tem sentimentos e passam por problemas, como docentes precisamos trabalhar com interdisciplinaridade, conhecer a comunidade do nosso aluno e a realidade que ele se encontra, entre outros aspectos não digo que é o nosso dever, mas que podemos fazer isto se quisermos.

Alguns gestos de cuidado e de compreensão podem mudar a vida e a atitude de um aluno para a vida toda. Porém nas poucas experiências em escolas não é esta a realidade. Vemos um ensino repetitivo pela grande maioria, um ensino ultrapassado, no qual só escrevem no quadro e passam atividades, mas também temos que citar as condições das escolas, sem material para aulas diferentes, sem as muitas tecnologias que o mundo oferece, as quais podem ser aproveitadas para o ensino. Mas em geral a relação aluno e professor é muito limitada. Onde o aluno só ouve e não diz nada, não é instigado a refletir.

Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber. Creio que uma das razões que explicam este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender (FREIRE, 1996, p.23).

Portanto, compreendemos que: “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 13). Nossa formação deve valorizar cada sujeito, cada conhecimento, cada cultura, pois juntos trabalhamos e juntos conseguimos uma educação de qualidade.

4 INTERPRETAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O PRP EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFRSA

4.1 RA123

Situamos a presente análise de dados nas condições históricas no Programa Residência Pedagógica que integra as políticas nacionais de Educação voltadas para formação de

professores da educação básica, com projetos que estimulam as licenciaturas. São selecionadas Instituições de Ensino Superior, o referido programa toma como exemplo alguns aspectos da residência médica, de pós-graduação o curso de medicina.

A análise de interdiscurso tem como objetivo, analisar através dos relatos dos alunos que participaram do Programa Residência Pedagógica na UFERSA, Campus-Mossoró, relatórios do I módulo do núcleo da Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte, localizada da Serra do Mel. Analisamos a importância do PRP para suas formações, através dos relatórios dos alunos poderemos analisar tais contribuições.

Coletamos cinco relatórios, dos quais selecionados três, com séries discursivas nas quais os alunos trazem fatos relevantes acerca da importância do programa para suas formações, também as contribuições dos encontros formativos. Os colaboradores foram nomeados como Relatório (R) e Aluno (A) numerados em: RA1, RA2 e RA3, sendo as cinco séries discursivas recortadas dos documentos do arquivo constituído pelo Programa Residência Pedagógica da UFERSA – Campus Mossoró, no que dizem respeito aos discursos dos alunos da Licenciatura em Educação do Campo acerca da “Avaliação da Experiência (avaliação das experiências de formação) ” e também das “Considerações Finais”. Assim, temos o conjunto de Séries Discursivas reunidas em torno de gestos de leitura e possibilidades de análises, vejamos a primeira série:

SÉRIE DISCURSIVA 1

Tendo concluído o 1º módulo da Residência Pedagógica, trago comigo experiências positivas apesar de todo o curso do estágio ter ocorrido à distância em resultado da pandemia. Como parte do programa percebo que, de fato, o Residência Pedagógica é importante na formação dos alunos de graduação porque é um espaço de reflexão sobre a profissão docente que iremos trabalhar no futuro. As experiências agregadas através da Residência Pedagógica foram muito importantes, pois me permitiu atuar como observador fazendo conexões entre a teoria e a prática. Além disso, digo também que o Residência Pedagógica proporcionou novos conhecimentos e experiências, enriquecendo-me como profissional, reafirmando a minha escolha na área.[...] Portanto, diante de tudo o que foi apresentado, o Residência Pedagógica ofereceu novas possibilidades como aluno de graduação no curso de Educação do Campo e, principalmente, como profissional da educação, possibilitando a construção de um aluno mais crítico, visto que o local é um espaço para diálogo, reflexão, discussão, debate e novas formas de conhecimento (RA1).

A partir dessa série discursiva podemos analisar acerca das contribuições do programa para nossa formação, que foram experiências positivas, gerando uma interação entre a teoria e a prática, o sujeito RA1 afirma que o PRP é importante para a sua formação, mesmo sendo de forma remota, durante um período difícil, mas ainda conseguiram bons resultados, pois se tornar campo de reflexão, através das práticas os alunos puderam refletir acerca de seu futuro, como

docentes, ou seja, o programa se é de fato um local de grades experiências, nas quais os alunos se fortalecem, aprendem, compartilham conhecimentos e decidem realmente se é este o caminho que querem trilhar, se de fato a docência é a sua área.

A linguagem como prática social nos proporciona uma forma de descrever e interpretar nossa realidade. E o discurso surge como mediação entre a humanidade e sua forma de vida, é uma forma diferente de enxergar o mundo e a realidade, buscando compreendê-la. A análise de discurso nos mostra diversas formas de ler uma frase, ou seja, de interpretar uma frase, uma imagem pode representar muitos conceitos, ser interpretada de várias formas, tudo depende da forma como é lida ou posta, e do contexto que está inserida. “Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”. (ORLANDI, 1999, p.15) com a Análise de Discurso iremos entender qual é o sentido daquele discurso, o que ele especificamente quer passar para o indivíduo, o que aconteceu para que aquilo fosse dito e que significado tem esse discurso.

O discurso do RA1 traz efeito de sentido em modos de satisfação e de dever cumprido, mesmo em meio as dificuldades foi uma experiência na qual o sujeito se identificou e teve bom proveito, aprendeu coisas novas, obteve resultados positivos. Demonstrou que a referida experiência no programa de fato foi importante na contribuição para sua formação.

Ainda, podemos interpretar que o programa mostra novos horizontes para os alunos do Curso de Educação do Campo, fazendo do aluno um ser mais crítico, através das experiências proporcionadas, especificando como diálogos, discussões, referindo-se aos encontros formativos.

Podemos compreender que este aluno ficou satisfeito com a experiência no programa, sua fala carrega alegria, aprendizado, que oportunidades foram ofertadas e que o mesmo aluno teve o privilégio de participar e pode conhecer de perto um pouco da realidade das escolas educação básicas, podemos concluir que o RA1 obteve contribuições advindas do programa, contribuições para a sua formação e carreira profissional. Passamos a próxima série discursiva, a discursividade dois.

SÉRIE DISCURSIVA 2

Ao concluirmos o primeiro módulo, carrego comigo mesmo uma experiência muito boa, resultando dos muitos momentos que vivenciamos ao longo do primeiro módulo deste programa. Integrar-se a tal programa, e estar vivenciado estes momentos de partilha são muito importantes, principalmente em um momento difícil, onde temos que aprender a adotar novas posturas enquanto professores, para tornar o ensino ainda mais interessante, mesmo que não seja fácil. Na residência, aprendemos muito sobre isso, pois todos os momentos trouxeram contribuições importantes. As palestras,

seminários, rodas dialógicas virtuais, dentre outros aspectos, vieram a somar num momento em que precisamos nos reinventar pra melhor. [...] Diante desse pequeno trecho, o que tenho a dizer é que a experiência está sendo algo incrível e bastante atípico, em tempos de Pandemia, onde tudo é realizado de forma online. Posso dizer e afirmar com propriedade, que tudo o que estou aprendendo está sendo guardado com muito apreço em minha memória, e sem dúvida contribuirão na minha formação docente, enquanto futuro professor, e já como professor residente (RA2).

A série discursiva de RA2 nos traz a construção de sentidos de que também foi uma boa experiência, momentos de compartilhamento de saberes, aprendizado de novas práticas, contribuindo para o desempenho e formação desse aluno, mostrando que os professores durante a pandemia tiveram que mudar suas práticas, os alunos também partilharam desse momento, aprendendo junto com os discentes, os alunos do programa aprenderam a se reinventar, seguir propostas diferentes das tradicionais, aulas diferentes, desde já aprendendo sobre formação continuada, que o professor nunca para de estudar.

Nessa discursividade temos afirmada experiência muito rica, em outras palavras, relatando também que o programa está sendo muito importante para sua formação, podemos analisar que as práticas, encontros formativos contribuem bastante para o desempenho do aluno, inclusive como se portar diante da turma, os encontros, apresentações de trabalhos, tudo isso colabora para a formação desses alunos. Não é preciso que os alunos digam com todas as letras, “esta experiência contribui para minha formação”, as outras falas, relatos que os alunos bolsistas do PRP trazem dizem com outras palavras, com outras formas que o programa contribui de fato para a formação dos mesmos.

De acordo com Orlandi (1999, p. 26): "A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação." Ou seja, um discurso pode conter diversas interpretações, isso depende do contexto histórico e da ideologia proposta, não existe uma verdade pronta, existem várias formas de enxergar cada discurso. “A análise de discurso trata a questão, da interpretação restituindo a espessura à linguagem e a opacidade dos sentidos. Ela propõe, então, uma distância, uma desautomatização da relação de sujeito com os sentidos”, conforme argumenta Orlandi (1999, p. 99). Na terceira série discursiva temos que:

SÉRIE DISCURSIVA 3

A experiência no programa Residência Pedagógica tem sido muito proveitosa, todas as atividades trazem muito aprendizado para nossa formação, e nós faz ter outra visão de como ser um professor, cada experiência constrói um professor melhor, um professor que possa ajudar a transformar as pessoas (RA3).

A referida série discursiva promove sentidos do PRP contribuindo para a formação de professores e, ainda, aprofunda um pouco sobre a formação do professor, que o programa em suas práticas ajuda na formação de um professor que, ajuda o aluno a ser um indivíduo de opinião crítica. A formação de um professor ou do professor abrange vários aspectos, desde a escolha em seguir essa profissão mais do que plausível, e o programa abrange várias delas, como as regências, que nos dão um olhar mais próximo do aluno e da sala de aula, nos faz pensar práticas, aulas diferentes para o aluno, de acordo com a nossa análise podemos compreender dessa forma.

De acordo com tais discursividades, interpretamos que os alunos sempre citam “a pandemia” apesar deste ponto, as experiências não deixaram de ser proveitosas, pois os alunos em sua maioria alcançaram o objetivo principal do programa, que é contribuir para a formação dos alunos das licenciaturas. Nos faz compreender efeitos de interdiscurso que em meio a uma pandemia, em meio a tantos obstáculos, mas os alunos, preceptores e demais componentes do programa não desistiram mesmo diante desse contexto, diante de tudo isso não desistiram. O discurso dos alunos tem fundamentos de pertença ao curso, de força e perseverança. Por meio desses discursos temos efeitos representativos de emoções em torno da formação e experiência. Passamos a quarta série discursiva:

SÉRIE DISCURSIVA 4

Ao finalizar este módulo I do programa Residência Pedagógica, vejo que muito do que já foi vivenciado é/está sendo importante na minha carreira de futuro docente. Apesar de não ter havido ainda as regências, concentrando-se a partir do módulo II, mas vejo que as discussões, os textos lidos, a partilha de conhecimentos, dentre outros aspectos foram muito importantes para que compreendêssemos a ideia de vários autores da educação, trazendo temas importantes e que nos formam a serem pessoas e profissionais melhores, mais capacitados e cientes do que podemos e devemos fazer para que haja uma educação melhor e de fato libertadora (RA2).

Essa série discursiva possibilita uma produção de sentidos sobre as vivências e experiências que o programa está proporcionando estão sendo de muita relevância para o futuro como docente, ou seja, está sendo práticas nas quais os alunos estão aprendendo afora para usarem na sua profissão no decorrer do tempo. Interpretamos que a construção formativa não se faz apenas na prática da regência, mas sim nas formações, encontros, discussões, a regência é uma experiência prática mais próxima do palpável, as discussões acerca dos autores, ensinamentos sobre as práticas em sala de aula, sobre práticas pedagógicas, e demais formas de formação do professor. Na quinta e última série temos:

SÉRIE DISCURSIVA 5

Esse módulo nos trouxe muitos conhecimentos para nossa vida profissional, estivemos nos preparando para a regência na sala de aula, aprendemos a trabalhar coletivamente, e foi uma experiência muito desafiadora por ser de forma remota, que é algo que nunca tínhamos vivenciado, mas essa forma remota só nos trouxe mais conhecimento e mostra que o professor sempre precisa estar inovando sua forma de trabalhar. Aprendemos muito com o orientador e o preceptor, sempre estiveram a nossa disposição para nos ajudar e tirar todas as dúvidas, a formação de professor tem muitos desafios, e dar aula de forma remota, ou participar do programa dessa forma está sendo bem desafiador, mas a residência pedagógica tem nos dado muitas oportunidades de crescimento em nossa área mesmo sendo de forma remota (RA3).

Essa série discursiva a questão de trabalho coletivo, mais uma prática que essencial para um docente, para a escola e alunos, o trabalho coletivo nos faz pensar nas pessoas a nossa volta, é essencial para o bom desenvolvimento de qualquer lugar, se você consegue trabalhar em conjunto, tem mais possibilidades de dar tudo certo. Superando desafios, o aluno relata em sua fala a questão do ensino remoto, algo para ele nunca vivenciado. A seguir o aluno destaca, “mas essa forma remota só nos trouxe mais conhecimento”.

Podemos identificar que este aluno através do seu discurso que, apesar das dificuldades, o módulo I foi concluído com sucesso, aprendizado e em conjunto, trabalho coletivo, podemos identificar nesse discurso efeitos de construção de sentido de uma boa relação entre os componentes do grupo, relação com os colegas, preceptores e orientadores.

Podemos concluir um olhar de forma geral sobre as experiências sobre o Residência Pedagógica, quais as contribuições para a nossa formação, os encontros e temas abordados foram de muita relevância para os alunos, para a formação de cada indivíduo, podemos identificar que os encontros formativos realmente foram de grande importância, para mediação de conteúdos essenciais para a formação dos alunos e desempenho de atividades do PRP, em tempos de pandemia as tecnologias digitais foram muito utilizadas, na verdade um das mais utilizadas, pois eram as formas mais seguras de estar dialogando com todos.

O Programa residência pedagógica foi de fato um vasto mundo de novas descobertas, onde os residentes puderam aprender e colocar em prática várias metodologias, utilizar de ferramentas que se fossem em tempos normais, sem pandemia talvez não fossem utilizados, concluindo pudemos analisar a partir das falas, relatos dos alunos que o programa atingiu talvez até mais das expectativas, foram bons resultados em sua maioria com sucesso, claro que muitos tiveram dificuldades, mas como já foi dito o trabalho em coletivo foi essencial, pois todos ajudaram aos que precisavam, em relação as aulas ou as tecnologias, os objetivos de aprendizado foram alcançados o programa foi essencial para o formação dos alunos da Licenciatura em Educação do Campo.

4.2 A escrita de si frente à experiência no PRP

O programa teve suas atividades através de um evento de abertura que aconteceu dia 19/10/2020 via youtube, com a apresentação do subprojeto e dos docentes responsáveis, as escolas escolhidas. Nos dias 21 a 23 de outubro de 2020 iniciamos com o preenchimento da plataforma SCBA da CAPS, com nossos dados pessoais, e recebendo as nossas primeiras orientações acerca da execução do subprojeto.

Em seguida, os encontros formativos, rodas de conversa virtual tiveram início, nossos encontros formativos em sua maioria aconteciam no período noturno, tivemos encontros para conhecer nossos colegas e preceptores de cada escola, os primeiros encontros formativos foram com professores que nos ensinaram sobre as ferramentas tecnológicas, professor Me. Alex Gadelha da (FE/UERN) (Figura 01) ministrou sobre o tema “Educação mediada pelas Tecnologias”, em um encontro seguinte tivemos o professor Joserlene Lima da (UNILAB) (Figura 02) teve como tema “O Google Meet como Ambiente Virtual de aprendizagem”, encontros que nos ajudaram a termos noção de como utilizar essas ferramentas em sala virtual para melhoria do aprendizado dos nossos alunos.

Tivemos também encontros com os professores e demais funcionários das escolas, para que pudéssemos conhecer o ensino ofertado, o corpo docente, quantidade de alunos, todos os âmbitos da escola, através de fotos e relatos (Figura 03); tivemos encontros com pessoas da comunidade para conhecermos a história do local, em que ano foi fundada, primeiras escolas, primeiros moradores entre outros aspectos (Figura 04). Tivemos também materiais disponibilizados para leitura como os PPP's das escolas, BNCC, materiais sobre Currículo, para que pudéssemos compreender de fato como se estrutura toda essa organização que são as escolas.

Tivemos a oportunidade de participar da Semana Pedagógica das Escolas, que realmente foi muito proveitoso e podemos ver um pouco como todos trabalhavam e discutiam sobre o ensino de forma conjunta, pensando a realidade dos alunos e o contexto pandêmico, participamos da Jornada Pedagógica do Município de Mossoró, que por sua vez teve a participação do professor do nosso curso, Luís Gomes da Silva Filho, teve por tema: “O lugar da Escola e da Família na vida dos docentes: Lições de Educação na Pandemia”. Sempre tínhamos apresentações, diálogos acerca do material de leitura, sempre nos organizando através de rodas dialógicas.

No início do ano letivo de 2021 nós iniciamos a regência, tudo de forma remota, planejamentos e aulas, as aulas tiveram início dia 28/04/2021 nosso primeiro dia de aula, a

escola na qual esta experiência aconteceu foi Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte, localizada na Vila Rio Grande do Norte na Serra do Mel, na disciplina de História que tinha como professor Ananias Cordeiro que o mesmo era o nosso preceptor, o número de alunos era bem reduzido comparado ao número de alunos matriculados, cerca de 6 a 10 alunos, matriculados cerca de mais de 30, porém tínhamos que levar em consideração vários fatores como que, todos moravam na zona rural, os aparelhos eletrônicos eram dos responsáveis, e muitas vezes os alunos tinham dificuldades quanto a internet, dificuldade que todos nós tínhamos.

Foi uma experiência muito rica, na qual aprendemos a manusear tecnologias, como Google Meet, criar salas de reunião, criar links de atividades para os alunos fazerem na hora da aula, usar a lousa para escrever na hora da explicação, aprendemos bastante coisas junto com os alunos, procurando fazer o melhor para uma boa aula e que houvesse interação entre nós, sempre ministrando o conteúdo através de slides, usando vídeos, tentando interagir com os alunos de acordo com a sua realidade.

Foram momentos únicos nos quais passamos por muitas dificuldades, a distância, as redes de comunicação, a forma de trabalhar com os alunos, mais sempre procurando contribuir da melhor forma, as aulas duraram até o dia 30/08/2021, as escolas iniciaram o ensino de forma presencial, como a Universidade ainda estava de forma remota não pudemos ir as escolas, voltamos aos encontros formativos, leituras e encontros, buscando uma forma de desenvolver algo que envolvesse a as escolas.

Em seguida, pensamos um projeto de Ensino no qual realizaríamos oficinas e aulas sobre determinados assuntos, para as turmas de 6º anos e 7º anos, nas disciplinas de História, Geografia e ciências, com temas sobre Meio ambiente, reciclagem, pluralidade cultural e cultura afro brasileira, durante quatro dias, desenvolvemos atividades, rodas de conversa, apresentação de conteúdo feito pelos alunos, vídeos e trabalhando com exemplos da cultura local, foi muito rico e proveitoso.

Por fim, a última etapa do Programa Residência Pedagógica foi um relato de experiência, que será transformado em um livro, nós tivemos que escolher um ou mais dias nos quais nós identificamos como especiais marcantes para a nossa formação, ou até mesmos o processo de formação, relatamos a experiências, nossos medos, anseios, conquistas, descobertas e aprendizado, esta foi nossa atividade final, concluímos este programa como muito êxito, com muito aprendizado e muito amor.

Na conclusão do programa tivemos um evento para apresentação dos nossos relatórios, foi um momento muito legal, no qual pudemos apresentar os nossos relatos e também tivemos

o prazer de ver os relatos dos colegas, tanto do nosso curso, do nosso núcleo como de outros cursos, foi um momento de muito aprendizado, de compartilhamento de experiências, foi muito importante para a nossa formação, poder construir esse relato e também poder ver as experiências dos colegas, algo muito satisfatório (Figura 05).

Finalizamos de fato com um encontro com todos os participantes dos núcleos e dos dois programas (PIBID e PRP) com um café da manhã e com amigo doce (Figura 06)

Encontro Formativo Figura 1



Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica – UFERSA – Mossoró – RN

Encontro Formativo Figura 2



Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica – UFERSA – Mossoró – RN

Roda Dialógica com a Escola Vila Rio Grande do Norte - Figura 3



Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica – UFERSA – Mossoró – RN

Roda Dialógica com a Comunidade Serra do Mel-RN – Figura 4



Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica – UFERSA – Mossoró – RN

Encontro dos Programas PIBID E RP – II Seminário de Formação continuada – Figura 5



Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica – UFERSA – Mossoró – RN

Encontro de Encerramento – Figura 6



Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica – UFERSA – Mossoró – RN

Desta forma é importante destacar quão valiosa foi esta experiência, de fato tivemos dificuldades no ensino remoto, no período de pandemia no qual não podemos ver uns aos outros pessoalmente, conhecer os alunos, ver cada um na nossa frente, perto, porém desafios foram enfrentados, obstáculos vencidos, aprendemos a utilizar novas ferramentas, conhecemos pessoas, adquirimos novos conhecimentos acerca do ambiente escolar, de fato foi uma experiência muito rica, na qual sempre irei lembrar com carinho. Foram 18 meses de grande aprendizado, de conquistas e de muita resistência, para que todas as atividades fossem realizadas com êxito. Tivemos a ajuda dos monitores e preceptores, dos professores da escola, não tenho pontos negativos a ressaltar, só tenho a agradecer por ter dado tudo certo e todos nós conseguirmos concluir este ciclo de nossas vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos da presente pesquisa e das questões discutidas e problematizadas chegamos às conclusões de que por meio das análises e resultados, identificamos a importância do Programa Residência Pedagógica, pois tem colaborado para a qualidade na educação do campo por meio da formação dos discentes das licenciaturas, especificamente em Educação do Campo, a experiência tem mostrado resultados positivos.

Podemos compreender através dos recortes dos relatórios dos bolsistas do programa, a satisfação, sensação de dever cumprido e as expectativas de que podem fazer mais, que esperam que mais coisas aconteçam. Embora esta experiência tenha acontecido em contexto de pandemia que foi durante toda a execução do programa, a partir dos recortes os alunos destacaram o contexto de pandemia e as aulas terem ocorrido de forma remota foi tudo muito proveitoso, satisfatório e consequentemente deu tudo certo.

Todos os encontros formativos foram de total relevância, foram conteúdos nos quais todos foram necessários para o nosso desenvolvimento no programa, conteúdos nos quais os alunos aprenderam a dominar um pouco das novas ferramentas tecnológicas, como se portar diante de determinadas situações acerca das tecnologias da informação e comunicação como o *google meet*, como utilizar essas ferramentas, realmente este conteúdo foi fundamental e citado pelos bolsistas nos recortes dos relatórios.

O programa em si foi muito rico, a partir da experiência pessoal como participante do programa trago meu relato acerca do PRP, é de fato um programa no qual trouxe experiências que possivelmente o estágio não traria, tivemos a relação com a escola em um todo, relação com a comunidade, conhecer um pouco da história, do contexto, da cultura do local, de certa forma todos esses fatores contam para uma aula contextualizada e interdisciplinar.

O PRP proporciona ao discente uma experiência durante mais tempo que um estágio curricular obrigatório, proporciona mais abertura para o discente trabalhar na escola, elaborar projetos, ter uma relação com o aluno e com a escola em um todo. A carreira de um docente se faz a partir de sua trajetória, suas formações e o programa proporciona a experiência para o discente que está em formação e para o preceptor que está em formação continuada.

A formação é uma parte muito importante para a nossa carreira, pois é onde teremos nossas primeiras experiências, seja estágio, programas, visitas às escolas entre outros aspectos, de fato temos que aproveitar, tirar dúvidas para que em seguida possamos colocar tudo em prática. O programa em sua elaboração nos mostra que os alunos além de terem uma parte de formação, regência também realizaram projetos para aplicarem nas escolas, acerca das suas

regências e observações, também identificamos a interação entre os núcleos, a partir novamente da experiência feita do programa tivemos uma boa relação com os núcleos dos subprojetos de química, das licenciaturas em letras entre outros cursos.

Por tanto, como bolsista do Programa reiteramos que é muito importante essa experiência e muito proveitosa. Trouxe-nos ensinamentos teóricos e práticas que possibilitaram a compreensão da prática e possibilidades para o trabalho em sala de aula, no contexto de pandemia que estamos passando, pudemos aprender a utilizar outras ferramentas em sala, não apenas lousa e pincel.

Foram aperfeiçoando novas ferramentas, a experiência que nos fez buscar desenvolver projetos, aulas dinâmicas, conhecer a realidade do aluno e da escola, compreender um pouco da vivência do professor nas escolas públicas.

De acordo com a experiência no Programa Residência Pedagógica é possível perceber discursividades importantes do PRP em diferentes formas de interpretação de seu discurso para área da educação, despertando assim o desejo de analisar os sentidos de discurso que este programa nos traz. Com o passar dos anos a formação continuada vem sendo muito importante para a educação e o programa é um meio de formação para as licenciaturas, o intuito de análise do programa é identificar suas contribuições, sobretudo para a educação do campo.

Concluimos com sugestões que, de fato, podemos ampliar as oportunidades em programas dessa natureza e experiência na qual todos os discentes das licenciaturas em Educação do Campo e demais formações que são direcionadas ao ensino, à docência mereciam passar, por ser um incentivo como bolsistas ou voluntários e pela rica experiência, na qual é direta com as escolas e o fortalecimento da relação Universidades e escolas públicas. Os discursos dos bolsistas trazem experiências nas quais vão ser lembradas durante toda a sua vida profissional.

REFERÊNCIAS¹

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Gab nº 259, de 17 de dezembro de 2019, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPS, 30 de janeiro de 2017, 22p.

CAPS. Programa Residência Pedagógica. Gov.br, 2020. Disponível em:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 18-02-2020.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?** Revista de Educação Pública. Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio/ago. 2019. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários á Prática Educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS; Monica Cavalcante de, FREITAS; Bruno Miranda de, ALMEIDA; Danusa Mendes. (2020). Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino Em Perspectivas*, 1(2), 1–12. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 21 mar. 2022

GOMES, R. Formação inicial de professores, trabalho docente e o Programa Residência Pedagógica de Letras da UNIFAP: Das dimensões epistêmicas às vivências praxiológicas de professores-residentes. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 114–138, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5182. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5182>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MEDEIROS, E. A de; DIAS, A. M. I; THERRIEN, J. Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo: Estudo sobre sua expansão no Brasil. **Educação em Revista. Belo Horizonte**, v. 37, p. 01-23, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; Et al. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. ed 25. Editora Vozes. Petrópolis: 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso** - princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999. 100p.

SANTANA, Flavia Cristina de Macêdo. BARBOSA, Jonei Cerqueira. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistência. Revista Brasileira de Educação, Feira de Santana, BA, Brasil, Salvador, BA, Brasil. v, 25, p(1-21), 2020.

SILVA, E. B. da; MEDEIROS, E. A. de. Formação continuada de professores da educação básica no campo. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 56–76, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-55245. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/55245>. Acesso em: 19 maio. 2022.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da, CRUZ, Shirleide Pereira. (2018). A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. *Momento - Diálogos Em Educação*, 27(2), 227–247. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>. Acesso em: 21 mar. 2022.

APÊNDICE A – PORTARIA INSTITUI O PRP NA UFRSA

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA GAB Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019

Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo art. 26 do Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, considerando que o aperfeiçoamento da gestão das bolsas concedidos no âmbito dos projetos e programas de formação de professores é uma estratégia para a efetividade do processo de indução e fomento à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para educação básica, resolve:

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP) são iniciativas que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, visando intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior.

Art. 2º O PIBID tem por finalidade proporcionar aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

Art. 3º O RP tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 4º São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

EDITAL DA CAPES



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

EDITAL Nº 1/2020

PROCESSO Nº 23038.018770/2019-03

A **COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES**, instituída como fundação pública pela Lei nº. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), torna pública a seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica (RP), conforme processo nº 23038.018770/2019-03, em consonância com as normas deste edital e com os seguintes dispositivos legais e suas alterações: da Lei 9.784, de 29 de janeiro de 1999, do Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016, Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015, Portaria Capes nº 38 de 28 de fevereiro de 2018, Portaria Capes nº 259 de 17 de dezembro de 2019 e demais dispositivos aplicáveis à matéria.

1. DO OBJETO

1.1. O objeto do presente edital é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

2. DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

2.1. O recurso destinado ao presente edital será consignado no orçamento da Capes para o exercício de 2020, na Ação 0000 – Concessão de Bolsas de Apoio à Educação Básica, de acordo com o limite orçamentário fixado para o Programa.

2.2. Nos exercícios subsequentes, os recursos correrão à conta dos respectivos orçamentos e sua implementação condicionada à existência de dotação orçamentária para o Programa, nos termos da legislação aplicável à matéria.

3. DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

3.1. Do Programa

3.1.1. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

3.1.2. São objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as